

## PE-135 - ACHADOS SUGESTIVOS DE CIRCULARES DO CORDÃO UMBILICAL NO MEMBRO INFERIOR DE UM RECÉM-NASCIDO COM AMIOPLASIA E EXPOSIÇÃO AO MISOPROSTOL DURANTE A GESTAÇÃO

Guilherme Parmigiani Bobsin<sup>1</sup>, Thiago Gabriel Rampelotti<sup>1</sup>, Raquel dos Santos Ramos<sup>1</sup>, Lennon Vidori<sup>1</sup>, Gisele Delazeri<sup>1</sup>, Tatiane Andressa Gasparetto<sup>1</sup>, Esther Rodrigues Rocha Alves<sup>1</sup>, Andrea Kiss<sup>2</sup>, Paulo Ricardo Gazzola Zen<sup>1</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>1</sup>

1 - UFCSPA; 2 - ISCMPA - Porto Alegre, RS.

**Introdução:** A amíoplasia é um tipo de artrogripose caracterizada por múltiplas contraturas congênicas. Nosso objetivo foi relatar um paciente apresentando amíoplasia associada a achados incomuns devido à provável compressão do membro inferior por circulares do cordão umbilical (CCUs) e exposição na gravidez ao misoprostol. **Descrição do caso:** O paciente foi avaliado aos 6 meses de idade devido a graves deformidades dos membros inferiores. A mãe usou misoprostol (10 comprimidos de 400 µg por via oral) na 6ª semana de gestação. Ela relatou não ter tido contração ou sangramento vaginal após a sua ingestão. No entanto, ela referiu diminuição dos movimentos fetais. A criança nasceu a termo, de parto cesáreo, pesando 3.220 g, com escore de Apgar de 8 no quinto minuto. Ao exame físico, aos 6 meses, o paciente apresentava artrogripose de quadril, fossetas de compressão na face lateral dos joelhos e pés, e 3 hemangiomas (medindo cerca de 2 cm de diâmetro) distribuídos nos membros inferiores. A perna esquerda apresentava sulcos bem marcados devido a uma provável CCU. A avaliação radiográfica revelou luxação da extremidade proximal do fêmur esquerdo em relação ao acetábulo, flexão bilateral do joelho, pé torto e osteopenia difusa. O paciente também foi submetido a uma tomografia computadorizada de crânio e de coluna vertebral que foi normal. **Discussão:** O quadro clínico do paciente foi compatível com amíoplasia de membros inferiores. Destaca-se a ocorrência da CCU, complicação ocasionalmente relatada em associação à artrogripose, embora raramente envolva apenas os membros inferiores, como observado em nosso paciente. A etiologia da amíoplasia ainda é desconhecida, mas tem sido associada a uma possível origem disruptiva vascular, um mecanismo de ação que se relaciona ao misoprostol. **Conclusão:** Não podemos descartar a possibilidade em nosso caso de que os achados observados possam estar associados à exposição ao misoprostol durante a gravidez.

## PE-136 - ESPAÇADORES DE MEDICAMENTOS INALATÓRIOS DE GARRAFA PET: UMA FERRAMENTA DE EQUIDADE

Anna Carolina Pedrazani Rodrigues<sup>1</sup>, Ana Luiza Ferraz<sup>1</sup>, Camila Cristina Silva<sup>1</sup>, Eliandra da Silveira Lima<sup>1</sup>, Gabrielly Pereira Argimon<sup>1</sup>, Laura Ritzel Doyle<sup>1</sup>, Luísa Bastos Bortolon<sup>1</sup>, Maria Luísa de Oliveira Guimarães<sup>1</sup>, Vanessa Andrighetti Azevedo<sup>1</sup>, Ingrid de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>

1 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - RS.

**Introdução:** Espaçadores são equipamentos que reduzem a velocidade de dispersão das partículas dos medicamentos, fazendo com que ocorra um padrão de fluxo inspiratório laminar que aumenta a deposição pulmonar e reduz a deposição oral. Seu alto custo, porém, pode dificultar a aquisição por famílias de baixa renda. Como alternativa, é possível produzir os dispositivos em questão a partir de garrafas pet. Inclusive, o uso de um espaçador de fabricação caseira induz menos efeitos adversos do medicamento em comparação com o uso isolado do *spray* dosímetro. Os dispositivos caseiros, portanto, revelam-se uma opção efetiva e de baixo custo. **Objetivo:** Produzir espaçadores pediátricos, a partir de garrafas pet, para que pacientes com indicação de uso tenham acesso ao dispositivo de forma gratuita. **Relato:** em um ambulatório de pneumologia pediátrica, percebeu-se que os pacientes não estavam recebendo os benefícios do tratamento de doenças respiratórias de forma integral devido à falta de condições financeiras para a compra de espaçador de medicamento inalatório. Diante dessa constatação, acadêmicos de medicina decidiram produzir esse dispositivo de modo caseiro para distribuição gratuita. Após a realização de uma campanha para arrecadação, foram obtidas 122 garrafas pet, em um período de 12 dias. Após a arrecadação, os discentes realizaram a higienização e produção dos modelos. Nessa etapa, foram realizados dois métodos de confecção: um para crianças menores de seis anos, que contava com uma garrafa pet e com recorte para acoplar ao rosto da criança, e outro para crianças maiores de seis anos, composto por duas garrafas e com bocal. Após a confecção, os espaçadores foram entregues à rede de assistência à saúde, juntamente com as instruções de uso e limpeza. **Resultado:** Foram produzidos 53 espaçadores para crianças maiores de 6 anos e 16 espaçadores pediátricos para crianças menores de 6 anos. Eles foram distribuídos à comunidade durante as consultas com acadêmicos de medicina. **Conclusão:** O presente relato evidencia a possibilidade da concretização do papel social dos estudantes da área de saúde, colaborando também com a sustentabilidade ambiental. Afinal, a confecção dos espaçadores proporcionou que as crianças tivessem acesso ao dispositivo, fazendo com que os tratamentos fossem mais efetivos.